



O TRABALHADOR

Orgão dos Operarios da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril - 153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsavel: Ermanno Ammirandoli

Redator: Guilherme dos Santos

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IV

ITU - JANEIRO DE 1953

Num. 85

Quaresma

CARNAVAL - CINZAS - PENITÊNCIA

Luís Colanéri

Houve uma época, aqui no Brasil, em que os festejos carnavalescos não passavam de inocentes brincadeiras sem consequências desagradáveis.

Os adolescentes eram orientados pelos pais, a quem obedeciam, sem interferência do Juizado de Menores, que não existia. Atualmente, nem a mais enérgica autoridade conseguirá reprimir o descalabro que vai pelos salões dos clubes carnavalescos das nossas grandes capitais.

Constata-se, com pesar, que essas reuniões servem agora de pretexto para despertar instintos inferiores, numa orgia desenfreada que conduz ao aviltamento. Na voragem do éter desaparece a responsabilidade e daí para o despudor e a degradação não vai mais que um passo.

Indivíduos há, de vôo rasteiro e ideal mesquinho, que aguardam ansiosos o momento da *debandada*, e ao invés de ocultar a desfaçatez do semblante na sombra protetora de um disfarce apropriado, arrancam a máscara que ostentaram hipócritamente nos tempos normais, para dar livre curso às expansões do intinto bestializado. Há até os que se vangloriam das torpezas cometidas como se houvessem praticado uma ação meritória. Outros pretendem justificar desmandos invocando a evolução; Involução é o que deviam dizer. A história do povos antigos está repleta desses maus exemplo com as tristes consequências acarretadas.

Ninguém desconhece aliás a necessidade imperiosa que todos temos de procurar um refrigério para o espírito a título de compensação; na ver-

dade, sentimos necessidade de recuperar as energias consumidas num período mais ou menos longo de atividades. Mas acontece que o ambiente de orgias carnavalescas não se presta ao descanso, pelo contrário, mantendo o folião em constante excitação, rouba-lhe além do dinheiro inutilmente esbanjado, até as últimas reservas físicas e psíquicas.

O éter absorvido por inalações continuas, se encarrega de embotar o espírito afrouxando a resistência fazendo desaparecer a responsabilidade e com ela o pudor. E numa atmosfera saturada de entorpecentes, casais envergando "fantazias" que constituem verdadeiros atentados ao pudor; jovens aturdidos pelas notas estridentes de trombetas e cornetins; atormentados pelo ruído surdo das pancadarias, instigados pelo ritmo selvagem e maliciosamente sensual; entrelaçados em chocante promiscuidade, se rebaixam a seus próprios olhos...

Esses moços que formam a sua personalidade dançando em trajes de praia, e essas mocinhas que se exibem nos salões de bailes vestindo maiôs de duas peças, irão constituir a família de amanhã. Não se admira, pois, que os seus lares se esboroem pelos motivos mais fúteis.

Não somos contrários aos divertimentos sadios, mas não podemos concordar com os exagêros que se degeneram em franco deboxe. Com efeito, onde não há temor de Deus, onde não se respeita a autoridade paterna, mais cedo ou mais tarde haverá maldição, inexoravelmente.

Não, leitor amigo, não se trata de simples opi-

nião de moralista piegas nem de saudosismo de velho impertinente. Se prosseguirmos nessa marcha, adotando tudo quanto nos trazem de fora, sem um exame de consciência, estaremos contribuindo para o desfibramento da nossa juventude e muito breve descambaremos no abismo do anonimato e nos tornaremos prêsas fáceis de outros povos mais previdentes e avisados.

Felizmente, aqui pelo interior, ainda há recato, ainda sabemos defender o patrimonio moral que nos foi legado pelas gerações passadas e oxalá não se chegue nunca aos perigosos extremos das grandes capitais.

* * *

Depois do Carnaval vem a quaresma, que se inicia na quarta feira de cinzas, dia em que devemos meditar seriamente sobre a advertência da Liturgia: "Lembra-te homem, que és pó e em pó te hás de tornar".

Tivéssamos sempre presente na lembrança essa grande verdade, e a humanidade não estaria se contorcendo em dificuldades tão prementes.

Consola-nos entretanto, a Idéia de que — apesar dos pesares — o período quaresmal continúa sendo respeitado. Os foliões, porque não se contentam com três dias apenas de folguedos carnavalescos, vão alongando o reinado de Momo, mas, por antecipação e nunca por prorrogação. A quaresma é o tempo dedicado á penitência, ao recolhimento e á piedade. Com jejuns, orações e outras práticas piedosas, os cristãos se preparam para a festa da Ressurreição no Domingo da Páscoa.

Lembra a quaresma os quarenta dias em que Jesus esteve no deserto fazendo penitência; e o mundo, aos poucos, vai-se esquecendo desse aviso do Divino Mestre: "Façamos penitência". O que se observa hoje é uma corrida as opzreres materiais, e

em consequência, nunca se falou tanto em suborno e outras desonestidades. Aí está pois, a origem do desequilíbrio que vai pela sociedade, resultante da miséria moral em que vivemos.

É pela penitência que se alcança a misericórdia do Poder Supremo.

Todavia, um povo que despreza os sentimentos de solidariedade humana, não pode se queixar dos

rigores da Justiça Divina.

Felizmente, ainda há os que estudam, os que meditam e os que rezam em benefício daqueles que se esquecem das obrigações espirituais e até dos próprios deveres sociais.

Respeitemos pois, esse tempo de graças o de preparação, praticando obras meritórias, ajudando nossos irmãos que se desviaram do caminho certo para acompanhar esse "modernismo" que manda desprezar o próprio pai. Ninguém se envergonhe de ser temente a Deus, pois esse fato em si, já representa uma graça. Sejamos modestos, façamos penitência e oremos ao Senhor, a fim de que se restabeleça aquele equilíbrio tão necessário ao bem estar de família e da sociedade.

"Lembra-te homem, que és pó e em pó te hás de tornar".

Onde estão as Andorinhas?

Desde menina, tenho uma predileção pelas andorinhas, aves sem canto sonoro, tristes sob a sua capa negra, mas tão iguais, tão iguais a certas almas inquietas que vivem toatas a procura de uma primavera eterna que nunca encontram.

Na cidadezinha mineira, onde passei os primeiros anos de minha vida, elas eram donas dos fios esticados sobre a terra, enfeitando a paisagem com as suas pequenas asas nervosas; nas manhãs de abril costumavam reunir-se para a debandada, quase a frente de minha casa; chegavam aos grupos, barulhentas, alvoroçadas com a expectativa da aventura, e só quando grande era o número, erguiam vôo, traçavam um largo círculo sobre a cidade despedindo-se, e partiam. A nuvem negra de suas asas abertas ia desaparecendo, ao longe, deixando uma vaga tristeza no coração da gente, crianças que as olhávamos com inveja.

Em Campinas, no Estado de São Paulo, eram elas em tão grande número que um prefeito sentimental ofereceu-lhes o velho mercado para abrigo. Agora, já quase não ha andorinhas em Campinas, que os pardais e, talvez quem sabe, o próprio desejo de vida nova de lá as expulsou. Fiquei triste quando me contaram isso.

Eu gosto de pássaros. Não presos em gaiolas; quero-os livres, donos do espaço e da vida, livres, livres! Mas de todos, a minha ternura escolheu as andorinhas. Dizem que elas não podem viver prêsas, morrem, definham-se isso acontece, e qualquer analogia entre o meu e o seu pequeno coraçãozinho inquieto e sedento de liberdade atrai-me.

Assuas frágeis azas abertas em busca de sol, de muito sol e muita luz, provocam-me um intimo sentimento que não posso definir. Meigas como

crianças sonhadores, pequeninas andorinhas de minha infância!

Estes pardais barulhentos, símbolo de um mundo civilizado a destruir o encanto de um jovem país romântico, que é o Brasil, estão acabando com os nossos velhos pássaros nativos; não quero condená-los, nem se deve combatê-los, é a marcha do tempo, mesmo, e também têm direito á vida. Tantos são os destruidores de belezas, e nem pensamos e nem podemos combatê-los, "E' a civilização! E' a vida prática!". explicam-nos. E escondemos a saudade de tudo aquilo que está sendo destruído, com medo de que nos chamem ignorantes, atrasados, reacionários. Vamos aceitando tudo: um dia, as velhas árvores caíndo para ceder ao asfalto; no outro, o velho amor morrendo para que a biologia guie melhor (?) os jovens; ontem, foi riscada dos dicionários a palavra "irmão", e se a substituiu por "aliado" (o significado era bem diferente, no passado; agora, irmãos só são aqueles que estão do lado do nosso interesse); hoje, atira-se ao lixo os livros e a arte, porque a ciência de matar, o maior número e da maneira mais rápida, empolga o mundo. Sim, é civilização. E as pequenas coisas acompanham as grandes que caem, entre aquelas, as andorinhas. Tão delicadas, tao amantes de espaço, tão meigas, que continuariam a fazer neste mundo prático, meu Deus? Os pardais, com a sua ambição de domínio, a sua audácia de conquistadores, o seu ruidoso egoísmo, esses estão bem na época.

Ja quase não há andorinhas no Brasil. Para onde terão ido? Revendo-as, naquelas manhãs de abril da minha infância, excitadas, vibrando de ansiedade e embriagadas pelo ilimitado do

(Continua na 6.a pagina)

Cooperativa de Consumo dos Operários e Empregados da Cia. São Pedro Ltda.

SÉDE SOCIAL: Rua 21 de Abril N. 153 — Município de Itu — Estado de São Paulo

Dossier no S. E. R. N.º 2.106 em 12 de Outubro de 1944 — Carta no D. A. C. N.º 323

Número de Associados: 762

Número de Quotas Partes: 779

Demonstração da CONTA DE RESULTADOS extraída em 31 de dezembro de 1952

	D É B I T O		C R É D I T O	
a Ordenados	66.747,20		de MERCADORIAS	
a Abono	10.498,20		De Sobra bruta verificada neste exercício	290.878,20
a Consumo de luz	379,80			
a Despesas Gerais	41.535,80		de COMISSÕES	
a Consumo de água	129,60		Saldo desta conta	100,00
a Fretes e Carretas	14.746,90			290.978,20
a Juros e Descontos	16.674,60			
a Publicidades	16.335,00			
a Gratificações	12.564,00			
a Descanso Remunerado	19.482,40			
a Emolumentos	995,00			
a Férias	5.532,50			
a Aluguéis	9.600,00			
a Prêmios	420,40	215.611,20		
Resultados do exercício				
a FUNDO DE RESERVA				
10% sobre a sobra líquida de cr\$75.367,00.	7.536,70			
a JUROS SOBRE O CAPITAL				
6% sobre o capital integralizado pelos associados até 31-12-1952.	4.091,00			
a RETORNO A COOPERADOS				
Nos termos do art. 59, § 2.º, letra "B" dos Estatutos Sociais, distribuiremos 2% (dois por cento) sobre as vendas realizadas neste exercício e que somam cr\$3.181.320,80, cuja percentagem foi feita com a devida aproximação.	63.739,30	75.367,00		
		290.978,20		290.978,20

Visto e aprovado em reunião de 20 de Janeiro de 1953

Conselho de Administração

Presidente : (a) *Ermanno Ammirandoli*
 Conselheiro: (a) *Luiz Guido*
 " : (a) *Guilherme dos Santos*

Diretoria Executiva

(a) *Ermanno Ammirandoli*
 Diretor Presidente em exercício
 (a) *Ermanno Ammirandoli*
 Diretor Secretário
 (a) *Luiz Guido*
 Diretor Gerente

CONSELHO FISCAL

Membros

(a) *Benedito Arruda Sampaio*
 (a) *José Vedovelli*
 (a) *Inácio Venâncio*

Suplentes

(a) *João Batista Galvão*
 (a) *Alfredo de Paula*
 (a) *Reolando Carneiro*

Guarda-Livros — FRANCISCO SIMONI — Reg. na S. E. C. sob n. 4889 — Reg. no C. R. C. - S. P. sob n. 981

Necrologia

FELISBEL BONIFACIO STIPP

Com a idade de 35 anos, faleceu na tarde de 15 de Janeiro p. p. no Hospital Bierrembach em Campinas, onde se encontrava em tratamento, o nosso estimado amigo e colega de imprensa, Felisbel Bonifácio Stipp, filho do sr. Felipe Reimão Stipp e de d. Maria Isabel Stipp.

O extinto que era casado com d. Terezinha Bertolucci Sipp deixa uma filhinha com 1 ano de idade.

O corpo do extinto foi transportado para esta cidade na noite do mesmo dia, saindo o enterro na tarde do dia seguinte, com grande acompanhamento, da Rua Paula Sousa n.º 655.

O "O Trabalhador" apresenta á família enlutada os mais sentidos pêsames.

Novo técnico da seção de Tecelagem da Cia. S. Pedro

Vem de assumir as funções de Técnico da Seção de Tecelagem da Cia. São Pedro o sr. Silvio Busdraghi.

S. S. através de suas maneiras lhanas e alta competência tem conquistado a grande massa proletária, motivo pelo qual o "O Trabalhador" ao registrar seu ingresso na grei sampedrino auguralhe toda sorte de prosperidade.

Pastificio Cruzeiro

Os espíritos dinâmicos e realizadores dos Irmãos Chierighini, acabam de dotar a cidade de ITU de um dos mais modernos Pastificios do interior do estado, em ampla área da Rua Floriano Peixoto, esquina da Rua 20 do Janeiro.

O moderno estabelecimento industrial, instalado sob os mais ríginosos preceitos higiênicos, será brevemente inaugurado e servirá a todas as cidades circunvizinhas.

O nosso jornal que sempre segue "pari-passu" às realizações que visam o interesse do município cumprimenta os seus proprietários, augurando-lhes ao mesmo tempo muita prosperidade.

Egídio Bianchi

Aos 15 dia do mês de Janeiro p. f. completou mais um aniversário natalício o distinto jovem Egídio Bianchi, ativo estudante do Curso Científico do Colégio Estadual e Escola Normal "Regente Feijó" local e filho dileto do Diretor Gerente da Cia Fiação e Tecelagem São Pedro, sr. Emílio Bianchi.

O aniversariante que desfruta de larga estima nos meios estudantis, foi

nessa oportunidade muito felicitado,

O "O Trabalhador" juntando-se aos muitos votos de venturas recebidos pelo festejado apresentalhe os melhores parabens desejando-lhe em toda a existência, farta messe de felicidades.

GRANDIOSO SHOW ARTISTICO NO ITUANO CLUBE

Realizou-se na noite de 3 de Janeiro, nos Salões do Ituano Clube um bem organizado festival beneficente, que contou com a participação de consagrados artistas do Rádio Bandeirante, dentre os quais destacamos Tonio Tonini, Orlando Del Turco Alim Izar e outros.

Foram apresentados ao enorme público presente delicados números musicais acompanhados ao piano e que provocaram o mais espontâneos aplausos da seleta assistência presente.

Lar em festas

Acha-se em festas, o lar do nosso particular e estimado amigo sr. Domingos Guido e de sua exma. esposa d. Aparecida Guido, com o advento de um galante pimpolho que na pia batismal recebeu o nome de Domingos.

Ao pequeno Junior fazemos votos de uma vida próspera e ridente, ao lado dos seus carinhosos genitores.

Boa iniciativa do Cine Marrocos

Os proprietários do Cine Marrocos tiveram feliz iniciativa ao intuírem a sessão do troco certo ás 4.as feiras, cobrando Cr\$ 2,00 e aos matineés dos domingos Cr\$ 1,00 para crianças.

Dado ao atual custo de vida cada vez mais crescente, essa iniciativa merece aplausos, pois o cinema, quando bem orientado é excelente veículo de educação e com os preços de Cr\$ 4,00 e Cr\$ 5,00 torna-se difícil a um chefe de família atender aos seus filhos para essa diversão.